

**AValiação de DESEMPENHO — ESTÁGIO de Medicina Geral e Familiar 1**

Início \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ Termo \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Interno \_\_\_\_\_

Centro de Saúde \_\_\_\_\_

Orientador \_\_\_\_\_

De acordo com os objectivos previstos para o Estágio de Medicina Geral e Familiar 1 o interno desenvolveu múltiplas actividades e tarefas. O processo de acompanhamento realizado pelo orientador deve permitir a emissão de juízos de valor relativos aos parâmetros abaixo indicados e explicitados no verso.

Esta avaliação tem como finalidade viabilizar a transição para o estágio seguinte, conforme previsto no Programa de Formação.

PARÂMETROS		PONDERAÇÃO	COTAÇÃO	PONTUAÇÃO
CAPACIDADE DE EXECUÇÃO TÉCNICA	Anamnese / Exame Físico / Procedimentos diagnósticos	1		
	Formulação diagnóstica	1		
	Registos clínicos	1		
	Entrevista clínica / técnicas de comunicação	1		
INTERESSE PELA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL	Capacidade crítica	1		
	Atitude de aprendizagem	1		
RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL	Cumprimento das tarefas curriculares	1,5		
	Atitude profissional	1,5		
RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO		1		
			<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>	

**CLASSIFICAÇÃO**

 APTO 

 NÍVEL 

 NÃO APTO 
**ORIENTADOR**

Assinatura \_\_\_\_\_ Cédula Profissional nº \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Tomei conhecimento \_\_\_\_\_ (INTERNO)

**INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO**

- Para correcto preenchimento terá de ser utilizada a ficha no verso, sendo os resultados da cotação transpostos para o quadro resumo.
- Para determinar o valor da cotação de cada parâmetro (ver verso) utiliza-se uma escala de 1 a 5, sendo os enunciados correspondentes às cotações de referência 1, 3 e 5 e considerando-se os valores de 2 e 4 como intermédios. As cotações devem ser registadas em números inteiros.
- A pontuação relativa a cada parâmetro resulta do produto entre o valor da cotação encontrada e o factor de ponderação correspondente.
- A classificação de desempenho, resulta em **Apto** ou **Não Apto**, prevendo-se para o **Apto** três níveis, discriminados por ordem decrescente (letras A, B e C).
- Os níveis referidos no ponto anterior resultam dos seguintes intervalos de variação da **Pontuação Total**:  
**Nível A : 46 - 50**  
**Nível B : 40 - 45**  
**Nível C : 30 - 39**
- A classificação de **Apto** obriga que nenhum parâmetro avaliativo seja cotado abaixo de 3. Caso se verifique uma cotação inferior a 3 em qualquer parâmetro, a classificação será sempre de **Não Apto**, independentemente do resultado encontrado para a pontuação total.
- Nas situações de **Não Apto** deverá o orientador recorrer à análise parcelar e global das cotações atribuídas aos parâmetros, para fundamentação do plano de repetição do estágio.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (NÍVEIS)			
CAPACIDADE DE EXECUÇÃO TÉCNICA – MGF1	<b>Anamnese/Exame físico/procedimentos diagnósticos</b> Avalia a capacidade de proceder ao exame físico dirigido e executar procedimentos diagnósticos, tendo em conta os dados da anamnese.	Dirige o interrogatório a um número limitado de áreas. Não identifica os motivos de consulta. Não observa de forma dirigida e não domina as diferentes técnicas semiológicas. A utilização de cada gesto/técnica não é explicada e é desadequada à situação clínica do paciente.	1
		Coloca perguntas que permitem uma caracterização de nível suficiente dos problemas de saúde. Identifica os motivos de consulta. Manifesta incompleto domínio de técnicas gestuais diagnósticas e o exame objectivo nem sempre é adequado à situação clínica do paciente, embora lhe seja explicado.	2
		Coloca perguntas que permitem uma adequada caracterização dos problemas de saúde. Identifica os motivos de consulta. Mostra perícia na execução das diferentes técnicas semiológicas, que utiliza de forma correlacionada com a situação clínica. Assegura-se que o paciente percebe as razões por que é examinado e ouve-o enquanto examina.	3
		Coloca e ordena as hipóteses diagnósticas, incluindo todas as causas comuns dos sintomas referidos e dos sinais observados.	4
	<b>Formulação diagnóstica</b> Avalia a capacidade de colocar hipóteses diagnósticas, integrando os dados da anamnese e do exame físico e os conhecimentos epidemiológicos referentes aos problemas mais frequentes.	É incapaz de colocar hipóteses diagnósticas, integrando os dados da anamnese e do exame físico, em situações frequentes em MGF.	1
		Coloca algumas hipóteses diagnósticas, sem uma ordenação lógica e sem englobar algumas causas frequentes dos sintomas ou sinais observados.	2
		Coloca e ordena as hipóteses diagnósticas, incluindo todas as causas comuns dos sintomas referidos e dos sinais observados.	3
	<b>Registo clínico</b> Avalia a capacidade de anotar, sintética e organizadamente, os dados da anamnese e do exame físico, os problemas de saúde identificados e o plano terapêutico, utilizando os vários componentes do RMOP.	Regista de forma incompleta, pouco explícita e/ou mal organizada, impedindo a avaliação do raciocínio e decisão e dificultando as consultas de seguimento.	1
		Regista de forma adequada ao exercício da MGF, havendo no entanto algumas omissões de dados que impedem a integral percepção do raciocínio e decisão relativos aos motivos de consulta ou de futuras acções de seguimento e/ou vigilância.	2
		Regista de forma completa e sucinta os problemas, factores de risco e planos de actuação a curto, médio e longo prazo, com uso da simbologia própria da MGF.	3
	<b>Entrevista clínica</b> Avalia a capacidade de efectuar uma entrevista clínica, utilizando as regras básicas da comunicação interpessoal e da condução de uma consulta.	Inicia o contacto de forma pouco cordial. Tem dificuldade em comunicar utilizando palavras de difícil compreensão para o doente. Não percebe e/ou ignora os diferentes aspectos da comunicação verbal e não verbal. Não consegue identificar as diferentes fases de uma consulta.	1
		Inicia o contacto de forma cordial. Conduz a entrevista usando uma linguagem simples e clara, mas não tem em conta os aspectos da comunicação não verbal. Identifica, mas não controla, as diferentes fases da consulta.	2
Inicia o contacto de forma cordial, correspondendo à comunicação verbal e não verbal. Comunica eficazmente com os pacientes, usando uma linguagem adaptada à condição de cada um. Define e controla as várias fases da consulta.		3	
Inicia o contacto de forma cordial, correspondendo à comunicação verbal e não verbal. Comunica eficazmente com os pacientes, usando uma linguagem adaptada à condição de cada um. Define e controla as várias fases da consulta.		4	
INTERESSE PELA VALORIZAÇÃO PROFSSIONAL	<b>Capacidade crítica</b> Avalia a capacidade de identificar dificuldades, falhas e erros no exercício profissional.	É incapaz de detectar falhas ou erros. Não identifica espontaneamente dificuldades pessoais (de conhecimentos, de aptidões e de atitudes).	1
		Consegue detectar algumas falhas e erros. Identifica com facilidade dificuldades ou lacunas pessoais.	2
		Revê de forma sistemática o seu trabalho. Identifica e analisa as suas dificuldades, falhas e erros.	3
	<b>Atitude de aprendizagem</b> Avalia o interesse demonstrado em melhorar os conhecimentos profissionais e os aspectos menos conseguidos da sua actuação.	É incapaz, por si só, de identificar diferentes oportunidades de aprendizagem. Mostra indiferença, face às oportunidades que lhe são sugeridas, de aprofundar conhecimentos e de aperfeiçoar as suas aptidões.	1
		É capaz de identificar, a partir das suas dificuldades de acção, oportunidades de aprendizagem. Demonstra interesse, embora descontínuo, de melhorar os seus conhecimentos e aperfeiçoar as suas aptidões.	2
		Aproveita todas as oportunidades para identificar as suas insuficiências e a partir delas corrigir defeitos, melhorar conhecimentos e aumentar a qualidade das suas aptidões.	3
RESPONSABILIDADE PROFSSIONAL	<b>Cumprimento das tarefas curriculares</b> Avalia o grau de cumprimento e o empenhamento na execução das tarefas curriculares (cursos, Plano Pessoal de Formação, relatórios de estágio, reuniões, outras).	Não cumpre as tarefas curriculares exigidas.	1
		Falha por vezes no cumprimento das tarefas curriculares, mantendo contudo algum empenhamento na sua execução.	2
		Cumpre, de forma efectiva, as tarefas curriculares. Participa e executa nos tempos previstos, com criatividade, espírito crítico e rigor técnico-científico.	3
	<b>Atitude profissional</b> Avalia o grau de cumprimento de compromissos e a capacidade de prever, julgar e assumir as consequências dos seus actos, na observância do enquadramento deontológico e do dever ético.	Evita a responsabilidade e não cumpre compromissos. Não prevê, nem assume as consequências dos seus actos. Ignora as regras deontológicas.	1
		Assume a responsabilidade mas não cumpre integralmente todos os compromissos. Revela alguma ponderação nos actos que pratica.	2
		Assume integralmente e por iniciativa própria a responsabilidade dos seus actos. Cumpre de forma efectiva os seus compromissos. Revela ponderação nos actos que pratica. É capaz de analisar do ponto de vista ético e deontológico situações de conflito ou de constrangimento.	3
<b>Relações humanas no trabalho</b> Avalia a facilidade em estabelecer e manter boas relações com as pessoas com quem trabalha, a capacidade de tomar iniciativas e o interesse em criar bom ambiente.	Promove atritos frequentes. Demonstra dificuldade de relacionamento com os colegas e outros profissionais. Não toma iniciativas, trabalha apenas sob orientação pormenorizada.	1	
	Habitualmente é afável e atencioso, embora pouco participativo no trabalho de equipa. Raramente toma iniciativas.	2	
	É afável e atencioso. Participa activamente nas equipas de trabalho, respeitando o seu papel e o dos outros. Toma iniciativas adequadas à fase de formação em que se encontra.	3	